



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **A SISTEMATIZAÇÃO DA PROPOSTA EDUCACIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – Peads COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Josiane Pereira Carvalho de Aguiar – UEPB

[josianepca@gmail.com](mailto:josianepca@gmail.com)

Isabela Maria Pereira de Aguiar – UFPB

[isabelampa@gmail.com](mailto:isabelampa@gmail.com)

Marcondes Fernando Pereira Carvalho – UFCG

[marcondesufcg@gmail.com](mailto:marcondesufcg@gmail.com)

Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos – UFCG

[claudiaps.ces@ufcg.edu.br](mailto:claudiaps.ces@ufcg.edu.br)

### **RESUMO**

O presente trabalho objetiva analisar a experiência de sistematização vivenciada na educação do campo, através da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – Peads no município de Orobó – PE, de fevereiro de 2003 a dezembro de 2004, destacando a metodologia da sistematização, que culminou com a publicação do livro “Múltiplos Olhares de uma Caminhada Pedagógica”, tendo como campo de investigação três municípios de Pernambuco: Vicência, Orobó e Pombos. No relato de experiência foram vivenciadas reuniões de sensibilização com gestores municipais, educacionais e os docentes dos três municípios para orientações sobre a sistematização. Foram escolhidas dezoito escolas a serem pesquisadas, sendo seis de cada município. Foi então proferida formação continuada mensal, ofertada para os sistematizadores e docentes, além de seminários, oficinas e fóruns (municipais, estaduais e nacionais). Os instrumentos de coleta de dados para a análise foram gerados a partir de levantamento de dados, memoriais, etc. O respaldo teórico baseou-se na pedagogia libertadora de Paulo Freire e libertária de Freinet. Os educadores investiram ao transformarem em objeto de estudo os resultados dos censos, valorizando os conhecimentos prévios dos educandos, além do saber popular de sua comunidade no processo de construção de conhecimentos, resgatando valores sociais e humanos, numa perspectiva de



propiciar o desenvolvimento sustentável de forma solidária. A sistematização resgatou a experiência em termos de expectativas e construções dos atores envolvidos na aplicação da Peads, contando com a orientação metodológica e filosófica de coordenadores pedagógicos e consultores externos, com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, visando expandir a experiência de educação do campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do campo; sistematização; Peads.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta um recorte de uma experiência de educação do campo desenvolvida através da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – Peads, de fevereiro de 2003 a dezembro de 2004 no município de Orobó, localizado no agreste setentrional de Pernambuco, a 126 km da capital Recife e a 87 km de Campina Grande - PB. A população do município era de 22.800 habitantes, num total de 45 comunidades, apresentando uma densidade demográfica de 180 hab./km<sup>2</sup>, com mais de 70% da população concentrada no campo. A rede municipal contava com 35 escolas, sendo 33 rurais e 2 na sede municipal, atendendo 5.563 alunos no ensino fundamental e 924 na educação infantil, num total de 6.487 estudantes (MOURA, 2006).

Em meados de 2003 teve início a sistematização da vivência da Peads, com a finalidade de registrar a fundamentação teórica e prática da proposta, tendo como campo de investigação 18 escolas, sendo 6 de cada município envolvido com a implementação da Peads: Vicência, Orobó e Pombos, todos em Pernambuco.

A sistematização apresentou os avanços e desafios, para efetivação de uma prática pedagógica, baseada na pesquisa ação, aulas passeio e problematização das situações cotidianas, tendo como respaldo a pedagogia libertadora de Paulo Freire e a libertária de Célestin Freinet. Para tal foram escolhidos instrumentos de coleta e de registro de dados com a utilização de memoriais escritos pelo professorado, onde foram registrados os depoimentos dos protagonistas da implementação da Peads.



O presente trabalho tem o objetivo de analisar a experiência de sistematização vivenciada na educação do campo, através da Peads, no município de Orobó - PE no período supracitado.

## **METODOLOGIA**

No relato de experiência foram vivenciadas reuniões de sensibilização com gestores municipais, educacionais e os docentes dos três municípios para orientações sobre a sistematização.

Formação da equipe de sistematização e escolha das dezoito escolas a serem pesquisadas, sendo seis de cada município. Formação continuada mensal para sistematizadores e para os docentes, além de seminários, oficinas, fóruns (municipais, estaduais e nacionais).

Encontros regulares com os sistematizadores para estudo, reflexão e análise das produções. Escolha dos instrumentos de coleta de dados: levantamento de dados, memoriais, etc.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a sistematização da Peads fez-se necessário uma retomada de todos os procedimentos, desde o momento da chegada da proposta, analisando os relatórios dos seminários de sensibilização, os princípios filosóficos, os censos populacionais, agropecuários e ambientais, a construção de parcerias com Organizações Não-Governamentais - ONGs, assessorias pedagógicas, visando analisar todo acervo já existente para discussão nas formações continuadas com os docentes das escolas selecionadas e os sistematizadores para a produção de materiais sobre avanços, desafios, impactos e resultados.

De acordo com Larrosa (2002, p. 24):

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça [...] requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes [...] escutar os outros, cultivar a arte do encontro [...]



Assim, a sistematização foi se desenvolvendo nesse ato de escutar, parar para pensar sobre os depoimentos dos protagonistas do processo, de refletir sobre os avanços, da valorização da vida campesina, dos desafios de superar os preconceitos, dos impactos da comunidade em relação a pesquisa ação, da mudança de paradigma da prática docente, saindo dos limites da sala de aula e visitando a comunidade com os alunos. Paralelo ao processo efetivou-se a formação continuada dos sistematizadores e dos professores, através de encontros mensais, participação em seminários, oficinas de troca de experiências, encontros municipais, estaduais e nacionais de educação do campo. De acordo com Freire (1996, p.192-193): Toda docência verdadeira implica pesquisa e toda pesquisa implica docência. Não há docência verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, como curiosidade, criatividade. Assim a pesquisa deve ir além dos questionamentos, do acúmulo de informações, de dados, deve sim, possibilitar a construção do sujeito histórico, que se percebe como protagonista no processo de sua emancipação, a partir da reflexão sobre a prática vinculada a teoria e vice-versa. Os educadores investiram ao transformarem em objeto de estudo os resultados dos censos, valorizando os conhecimentos prévios dos educandos, além do saber popular de seus parentes e de sua comunidade no processo de construção de conhecimentos, resgatando valores sociais e humanos, numa perspectiva de propiciar o desenvolvimento sustentável de forma solidária.

Os instrumentos de coleta e registro de dados se constituíram num processo dinâmico com o levantamento de dados junto aos atores envolvidos na efetivação da Peads, também em relação ao contexto social, econômico e educacional de cada município, buscando contextualizar as diferentes realidades. Por sua vez os professores passaram a exercitar o ato de escrever sobre a sua prática cotidiana das aulas passeio, da horta, da compostagem, das receitas testadas na cantina da escola, dos trabalhos em equipe, das descobertas, das dúvidas, dos desafios.

É importante destacar que o processo foi construído coletivamente com a socialização das experiências e dos saberes, visando à elaboração de referenciais curriculares para a Peads, onde tiveram a sua parcela de contribuição. Tal afirmativa é constada na fala de um entrevistado - pai de aluno - Sítio Figueiras - Orobó: “A pesquisa da escola me ajudou bastante, até no meu trabalho com a plantação. Despertou o meu interesse para outros cultivos, como para a horta, depois de uma



visita que fiz à escola.” (AGUIAR et al, 2006b, p.82). E na afirmativa de um aluno, na época com 10 anos, estudando na quarta série: “Acho a aula-passeio muito boa. Visitamos barreiros, só achei ruim porque vi a água de barreiros suja e contaminada, que poderia causar doenças a nós.” (AGUIAR et al, 2006c, p.43).

Dessa forma percebe-se o envolvimento dos protagonistas da Peads apreendendo a exercitar o seu senso crítico, buscando algo melhor para suas vidas, quer sejam docentes, pais ou alunos, num processo de empoderamento de seus direitos.

## CONCLUSÃO

O processo de sistematização teve como aspectos positivos a melhoria da qualidade de ensino das escolas do campo, com uma participação dos atores que compõem a comunidade escolar, visando a autonomia da escola como mudança de paradigma que valoriza o modo de vida campesino e utiliza a pesquisa como metodologia de estudo, de investigação.

Contudo não foi implementada como política pública, mas como política de governo, não havendo continuidade da implementação da Peads, sendo essencial uma reflexão permanente sobre as responsabilidades do poder público e da sociedade civil.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Josiane Pereira Carvalho de [et al]. A trajetória da Peads no município de Orobó: a Peads construindo história e política pública. In: MORAIS, Abdalaziz de Moura Xavier (org.). **Múltiplos olhares de uma caminhada pedagógica: a Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – Peads**. Glória de Goitá (PE): SERTA, 2006, p. 43-142.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 192-193.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 24, jan/fev./mar./abr., 2002.